

156

O CASO ROSA PRAIA DOS SANTOS: FEITIÇARIA, CURANDEIRISMO E ESPIRITISMO NO IMAGINÁRIO PORTO-ALEGRENSE. *Sinue Neckel Miguel, Zingaro Medeiros, Sandra Jatthy Pesavento (orient.)* (UFRGS).

Seguindo a linha de trabalho do Projeto de Pesquisa "Os sete pecados da capital - personagens, espaços e práticas na contra-mão da ordem da cidade de Porto Alegre", resgatamos mais um "sacrilégio" transmissor de práticas e representações que se situam noutra ordem que não a oficial. Nossa história refere-se a um jovem e pobre casal, Rosa Praia dos Santos e seu "amásio" Emílio Corrêa, que no intuito de vencer a doença da primeira, recorrem a um diversificado arsenal de formas de curar: dentre elas, a feitiçaria. No entanto, Rosa será vítima, sucumbindo à doença e ao tratamento, e Emílio, junto a outros protagonistas – como o Dr. Norberto -, será o réu. Objetivando a reconstituição do imaginário social acerca desse desvio da ordem representado pela feitiçaria e pelo curandeirismo de começos do século XX, nos detemos nas representações do caso de Rosa Praia na imprensa e em seu processo-crime. Encontramos aí uma rede de significados desses "pecados", remetendo-nos aos conflitos possíveis dentro de uma ordem mais ou menos estabelecida. Vencemos assim a barreira do tempo, angariando elementos para examinarmos esse inexplorado mundo do avesso. É, pois, trabalhando com as práticas e representações acerca do caso de Rosa Praia dos Santos, que adentramos a cidade de Porto Alegre no final da Belle Époque. A modernidade não encontra, no entanto, reflexo automático na vida das pessoas. Num processo de ajustes e desajustes, de práticas não permitidas, verdadeiros "pecados da capital" ainda encontram vazão e reconhecimento popular. Assim se afigura a nós a busca dos nossos protagonistas pela cura através de um Dr. Norberto, feiticeiro, curandeiro e espírita segundo se dizia. Vindo a tona com seu desfecho fatal, esse é um caso representativo do que se passava na contra-mão da ordem. (PIBIC).